

Querido estudante,

Seja bem-vindo ao bolsão do Colégio Sólido!

Nosso objetivo hoje não é apenas que você realize a prova, mas também que aprenda com ela.

Nosso bolsão é muito mais que um meio classificatório, no decorrer da prova ao ler cada questão com atenção, você aprenderá sobre a população Indígena, tão importante na história do Brasil e na representação cultural do nosso país.

Existem diversas tribos indígenas no Brasil que possuem semelhanças e diferenças entre si. Vamos descobrir do que se alimentam, onde moram, como as crianças se divertem, a educação, a saúde dos índios no Brasil, além de outras curiosidades que estão presentes nesta prova contextualizada e preparada com muito carinho para você!

Check in realizado, vamos “viajar” para conhecer a fundo a tradição indígena. O seu assento é o 2A.

Embarque autorizado! Boa sorte!

Que a sua decolagem seja tranquila e que o pouso seja um sucesso!

Boa prova!

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES 01 a 20

Leia o texto a seguir para responder às questões de 01 a 03.

Texto I

Música: Território Ancestral **Kaê Guajajara**

Alô, mãe
 Você sente minha falta?
 Porque eu também sinto falta de mim
 Alô, mãe
 Canta que o corpo transpassa
 O tempo e nos faz resistir
 Deixei meu cocar no quadro
 Retrato falado, escrevo: "Tá aqui"
 Num apagamento histórico
 Me perguntam como é que eu cheguei aqui
 A verdade é que eu sempre estive
 (Nos reduzem a índios, mitos, fantasias)
 A verdade é que eu sempre estive
 (E depois dizem que somos todos iguais)
 Vou te contar uma história real:
 Um a um morrendo desde os navios de Cabral
 Nós temos nomes, não somos números
 Nós temos nomes, não somos números

Pra me manter viva, preciso resistir
 Dizem que não sou de verdade
 Que eu não deveria nem estar aqui
 O lugar onde eu vivo
 Me apaga e me incrimina
 Me cala e me torna invisível
 A arma de fogo superou a minha flecha
 Minha nudez se tornou escandalização
 Minha língua mantida no anonimato
 Kaê na mata, Aline na urbanização
 Mesmo vivendo na cidade
 Nos unimos por um ideal
 Na busca pelo direito
 Território ancestral
 Vou te contar uma história real:
 Pindorama (território, território ancestral)
 Brasil,
 Demarcação já no território ancestral

Fonte: [Musixmatch](#)

Compositores: Kaê Guajajara / Patrick Dias Couto

QUESTÃO 01. Os primeiros anos da colonização efetiva do Brasil, a partir de 1530, expuseram conflitos entre a Igreja e os colonos portugueses. Os colonos queriam escravizar os índios para trabalharem nas plantações de cana-de-açúcar, enquanto os religiosos aproximaram-se deles para catequizá-los. Os índios eram vistos como seres inferiores, que necessitavam da conversão ao catolicismo para que suas almas não fossem condenadas. Por isso, as práticas religiosas realizadas pelas tribos antes da chegada dos portugueses foram abolidas pelos padres jesuítas.

Na música “Território Ancestral”, fica evidente a resistência quanto ao apagamento da cultura indígena em todos os versos transcritos nas alternativas abaixo, **EXCETO**:

- A) “Alô, mãe/ Você sente minha falta?”
- B) “Vou te contar uma história real/Um a um morrendo desde os navios de Cabral/ Nós temos nomes, não somos números.”
- C) “Pra me manter viva, preciso resistir/ Dizem que não sou de verdade/Que eu não deveria nem estar aqui”.
- D) “Mesmo vivendo na cidade/Nos unimos por um ideal/Na busca pelo direito/Território ancestral”.

QUESTÃO 02. Tomando como base as intenções comunicativas e os recursos linguísticos que se destacam, determinadas funções são atribuídas à linguagem. Levando isso em consideração, marque a opção em que o verso retirado do TEXTO I possui características da função fática da linguagem.

- A) “Vou te contar uma história real:/ Brasil, Demarcação já no território ancestral”.
- B) “Alô, mãe/Você sente minha falta?”
- C) “Me apaga e me incrimina/ Me cala e me torna invisível”.
- D) “Kaê na mata, Aline na urbanização”.

QUESTÃO 03.

*“Deixei meu cocar no quadro
Retrato falado, escrevo: “Tá aqui”
Num apagamento histórico
Me perguntam como é que eu cheguei aqui”*

Ao observar a variedade linguística de que a autora se vale no trecho destacado, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) A linguagem é marcada por construções sintáticas complexas e inapropriadas para o contexto, responsáveis por truncar a comunicação e dificultar o entendimento.
- B) A autora utiliza uma linguagem formal, comum entre as pessoas que dominam o nível culto da linguagem, sendo, portanto, adequada à situação.
- C) A autora utiliza expressões informais como “Vou te contar uma história real”, prioritariamente utilizadas entre os jovens, sendo assim, incompatível com a situação da formalidade escrita.
- D) O uso de coloquialismos e linguagem informal, como “Tá aqui” e “Num apagamento histórico” são apropriados para a situação de informalidade transmitida pela letra da canção.

TEXTO II para a questão 04

Kaê é indígena do povo Guajajara, cantora, compositora, atriz, fundadora do Coletivo Azuruhu e autora do livro *Descomplicando com Kaê Guajajara – O que você precisa saber sobre os povos originários e como ajudar na luta antirracista*.



*“A arma de fogo superou a minha flecha
Minha nudez se tornou escandalização
Minha língua mantida no anonimato
Kaê na mata, Aline na urbanização”*

QUESTÃO 04. A partir das informações acima e do trecho destacado (**TEXTO II**), assinale a alternativa que melhor exemplifica a denúncia da aculturação indígena:

- A) no Brasil, a aculturação não foi imposta, pois ainda que os portugueses tenham forçado os indígenas a abandonarem as suas crenças, a cultura indígena ainda existe no contexto contemporâneo.
- B) é fácil notar diversos elementos portugueses e indígenas que até hoje pertencem à nossa cultura. Culinária, objetos e palavras são alguns exemplos de que a cultura indígena foi valorizada pelos colonizadores.
- C) a flecha superada pela arma de fogo e a língua mantida no anonimato são exemplos da aculturação imposta pelos colonizadores portugueses.
- D) falas que afirmam que os índios precisam se civilizar e se integrar como povos brasileiros não demonstram a desvalorização dessa cultura no contexto atual.

Leia os textos a seguir para responder às questões de 05 a 08.

TEXTO III

Reportagem:

Quem define quem é indígena?

Papo com Kaê Guajajara – Programa de Diversidade nas Redações, realizado pela Énois – Laboratório de Jornalismo, com o apoio do Google News Initiative.

Kaê, assim como outros jovens indígenas de diversas etnias, está se posicionando com sua arte e suas opiniões nas redes sociais. Os influencers conseguem capitanear pessoas para entender as questões indígenas e, assim, poderem colocar em evidência o racismo estrutural e o etnocídio. Nesta entrevista, a cantora conta que a maior luta que trava é contra a deslegitimação das raízes indígenas. “A partir do momento em que alguém diz que a gente precisa se civilizar, que a gente precisa se integrar, sermos brasileiros, isso já tira totalmente a nossa autonomia enquanto povos originários”.

Nonada – De que forma a atuação digital de influencers como você tem ajudado na luta indígena, falando tanto da comunicação direcionada para os indígenas quanto para os não indígenas?

Kaê – A gente já aprendeu a usar as ferramentas do branco ao nosso favor. Assim como eles usam o banho a favor deles, a gente usa a internet para denunciar as várias formas de atrocidades que vêm acontecendo desde a invasão. Todas as vezes que a gente tá com o celular e vai falar sobre qualquer coisa na internet, as pessoas sempre questionam, “nossa vocês estão com celular, nossa, mas você está com iPhone, um celular melhor que o meu.” Ou seja, a gente não pode. Por quê?

Nonada – Quais erros os não indígenas cometem quando abordam questões indígenas?

Kaê – O termo indígena generaliza todos nós, somos diferentes um do outro, cada um tem um povo. Sou diferente de outro indígena porque ele é de outro povo, ele tem outra cultura, outra língua totalmente diferente. Mas na régua o brasileiro fala “ah não, é tudo índio, tudo indígena, é a mesma coisa”, só que não. Claro, a gente tem em comum a cultura em torno da preservação da natureza e muitas outras coisas, mas a cultura é totalmente diferente, por isso também não somos iguais.

Disponível em: <https://www.nonada.com.br/2021/09/kae-guajajara-os-brancos-nao-querem-bater-no-peito-e-dizer-que-eles-roubaram-a-gente/>. ADAPTADO.

TEXTO IV



Disponível em: <https://lorcartunista.blogspot.com/2017/05/charges-vivas.html>

QUESTÃO 05. Nos **TEXTOS III e IV**, há a menção ao uso das redes sociais associado à luta de resistência dos povos indígenas. Essa inferência está evidente em todas as assertivas a seguir, **EXCETO**:

- A) “Os influencers conseguem capitanear pessoas para entender as questões indígenas”.
- B) “... A gente já aprendeu a usar as ferramentas do branco ao nosso favor. Assim como eles usam o banho a favor deles...”
- C) “Kaê, assim como outros jovens indígenas de diversas etnias, está se posicionando com sua arte e suas opiniões nas redes sociais”.
- D) “Até agora só recebemos um monte de felicitações pelo twitter, facebook e instagram”

QUESTÃO 06. Quanto aos elementos estruturais que compõe o **TEXTO III**, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) A reportagem é um gênero textual jornalístico literário veiculado nos meios de comunicação: jornais, revistas, televisão, internet, rádio, dentre outros.
- B) A reportagem é um gênero textual que tem o objetivo de informar, ao mesmo tempo em que prevê criar uma opinião nos leitores.
- C) Uma reportagem é um gênero exclusivamente expositivo e informativo, pois tem o propósito de expor informações sobre um determinado assunto para informar o leitor.
- D) A reportagem não possui uma função social de formar opiniões, pois é um texto denotativo que tem por objetivo apenas transmitir informações acerca de um acontecimento ou fato.

QUESTÃO 07. As variedades linguísticas são as muitas formas de se expressar dentro de um mesmo idioma. Elas são fortemente influenciadas pela cultura, contexto, local, época e experiências individuais ou coletivas. Essas variantes dialogam com os ambientes em que se manifestam e são uma expressão comunicativa e cognitiva de quem as fala, possuindo regras e características próprias. Acerca da variedade linguística presente nos **TEXTOS III e IV**, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) Nos textos III e IV, predomina a variedade linguística diatópica, ou seja, a variação geográfica que está relacionada ao espaço geográfico em que está inserida.
- B) No texto IV, ao afirmar que recebeu felicitações pelas redes sociais, temos a predominância da variedade linguística diacrônica, ou seja, aquela que ocorre de acordo com a época dos falantes.
- C) No texto III, por se tratar de uma conversa com Kaê Guajajara, cantora indígena, há a predominância da variedade linguística diastrática, ou seja, a variação determinada por grupos sociais que possuem diferentes conhecimentos, costumes e vivências.
- D) Nos textos III e IV, predomina a variedade linguística diafásica, ou seja, a variante de linguagem informal e formal, que surge a partir do contexto social e da situação em que o falante se encontra.

QUESTÃO 08. Quanto às vírgulas empregadas nos **TEXTOS III e IV**, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) A vírgula empregada após “Kaê”, na primeira linha do 2º§ do **TEXTO III**, e após “Pajé”, no primeiro balão do **TEXTO IV**, justificam-se pelo mesmo motivo.
- B) Por se tratar de uma expressão adverbial curta, as vírgulas que separam o vocábulo “assim”, na terceira linha do 2º§ do **TEXTO III**, são obrigatórias.
- C) No trecho: “*Nesta entrevista, a cantora conta que a maior luta que trava é contra a deslegitimação das raízes indígenas*” a vírgula foi empregada obrigatoriamente, porque separa adjunto adverbial antecedido.
- D) No trecho: “*a gente tem em comum a cultura em torno da preservação da natureza e muitas outras coisas, mas a cultura é totalmente diferente, por isso também não somos iguais*” as duas vírgulas são facultativas, na medida em que introduzem conectivos frasais.

TEXTO V para as questões 09 e 10

A língua ticuna é o idioma mais falado entre os indígenas brasileiros. De acordo com o pesquisador Aryon Rodrigues, há 40 mil índios que falam o idioma. A maioria mora ao longo do Rio Solimões, no Alto Amazonas. É a maior nação indígena do Brasil, sendo também encontrada no Peru e na Colômbia. Os ticunas falam uma língua considerada isolada, que não mantém semelhança com nenhuma outra língua indígena e apresenta complexidades em sua fonologia e sintaxe.

Sua característica principal é o uso de diferentes alturas na voz.

O uso intensivo da língua não chega a ser ameaçado pela proximidade de cidades ou mesmo pela convivência com falantes de outras línguas no interior da própria área ticuna: nas aldeias, esses outros falantes são minoritários e acabam por se submeter à realidade ticuna, razão pela qual, talvez, não representem uma ameaça linguística.

Língua Portuguesa, n. 52, fev. 2010 (adaptado)

QUESTÃO 09. Assinale a alternativa em que ocorre uma análise inadequada das palavras, no contexto em que se inserem.

- A) “convivência” e “indígenas” (1º§) são substantivos abstratos derivados de verbos.
- B) “brasileiros” e “complexidades” pertencem, no contexto do 1º§, a classes gramaticais diferentes.
- C) As palavras “característica” (2º§) e “linguística” (3º§) pertencem à classe dos substantivos.
- D) Os substantivos “Peru”, “Colômbia” e “Rio Solimões” classificam-se como substantivos próprios.

QUESTÃO 10. As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, marque a opção que **NÃO** interpreta as estruturas linguísticas empregadas no **TEXTO V**:

- A) No 1º §, o elemento coesivo “de acordo com” é o marcador da introdução de uma conformidade.
- B) Na frase “há 40 mil índios que falam o idioma”, a palavra destacada pertence à classe dos verbos e, neste contexto, possui o valor de “existir”.
- C) Na frase “Os ticunas falam uma língua considerada isolada”, a palavra “isolada” é um adjetivo determinante da expressão “língua”.
- D) As palavras “índios”, “linguística”, “própria”, “área” e “característica” pertencem à mesma classe gramatical.

TEXTO VI para a questão 11

O protagonismo indígena vem optando por uma estratégia de “des-invisibilização”, valendo-se da dinâmica das novas tecnologias. Em outubro de 2012, após receberem uma liminar lhes negando o direito a permanecer em suas terras, os Guarani de Pyelito Kue divulgaram uma carta na qual se dispunham a morrer, mas não a sair de suas terras. Esse fato foi amplamente divulgado, gerando uma grande mobilização na internet, que levou milhares de pessoas a escolherem seu lado, divulgando a hashtag “#somostodosGuarani-Kaiowá” ou acrescentando o sobrenome Guarani-Kaiowá a seus nomes nos perfis das principais redes sociais.

CAPIBERIBE, A.; BONILLA, O. A ocupação do Congresso: contra o que lutam os índios? Estudos Avançados, n. 83, 2015 (adaptado).

QUESTÃO 11. Quanto ao sentido correspondente das palavras retiradas do **TEXTO VI**, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) “protagonismo” (1ª linha) – envolvimento.
- B) “invisibilização” (1ª linha) – ocultação.
- C) “perfis” (última linha) – inabilidades.
- D) “liminar” (2ª linha) – garantia ou antecipação de um direito que tem perigo de ser perdido.

TEXTO VII para a questão 12.

Índio eu não sou

*Não me chame de “índio” porque
Esse nome nunca me pertenceu
Nem como apelido quero levar
Um erro que Colombo cometeu.*

*Por um erro de rota
Colombo em meu solo desembarcou
E no desejo de às Índias chegar
Com o nome de “índio” me apelidou.*

*Esse nome me traz muita dor
Uma bala em meu peito transpassou
Meu grito na mata ecoou
Meu sangue na terra jorrou.*

*Chegou tarde, eu já estava aqui
Caravela aportou bem ali
Eu vi “homem branco” subir
Na minha Uka me escondi.*

*Ele veio sem permissão
 Com a cruz e a espada na mão
 Nos seus olhos, uma missão
 Dizimar para a civilização.*

*“Índio” eu não sou.
 Sou Kambeba, sou Tembê
 Sou kokama, sou Sataré
 Sou Guarani, sou Arawaté
 Sou tikuna, sou Suruí
 Sou Tupinambá, sou Pataxó
 Sou Terena, sou Tukano
 Resisto com raça e fé (...)
 Antes todos viviam unidos
 Hoje, se vive separado.
 Antes se fazia o Ajuri
 Hoje, é cada um para o seu lado.*

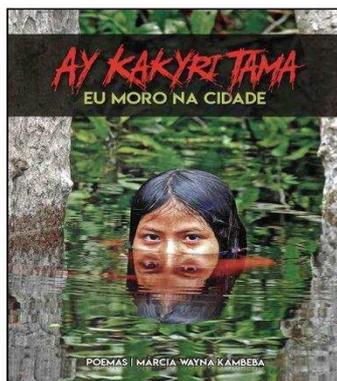
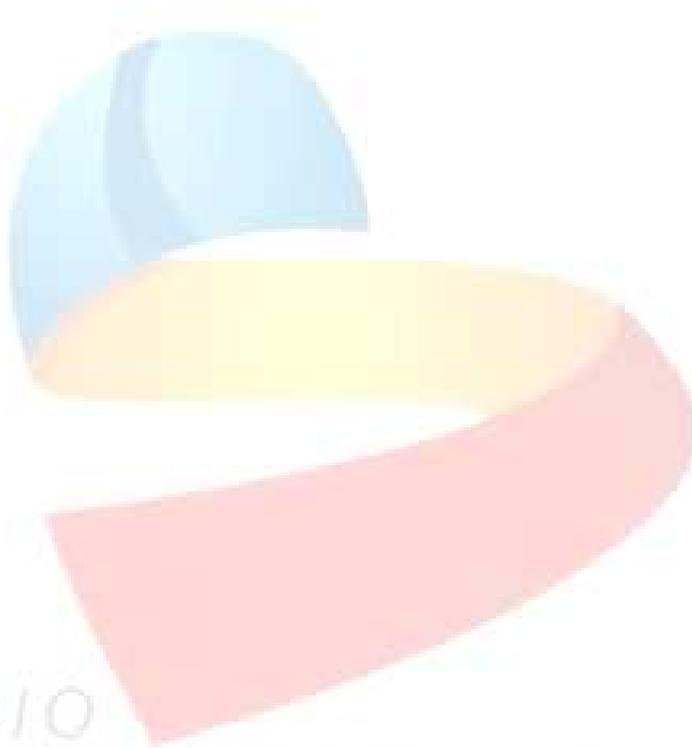
*Antes a terra era nossa casa
 Hoje, se vive oprimido.
 Antes era só chegar e morar
 Hoje, o território está dividido.*

*Antes para celebrar uma graça
 Fazia-se um grande ritual.
 Hoje, expulso da minha aldeia
 Não consigo entender tanto mal.*

*Como estratégia de sobrevivência
 Em silêncio decidimos ficar.
 Hoje nos vem a força
 De nosso direito reclamar.
 Assegurando aos tanu tyura
 A herança do conhecimento milenar.*

*Mesmo vivendo na cidade
 Nos unimos em um único ideal
 Na busca pelo direito
 De ter nosso território ancestral.*

*O que fazer com homem na vida
 Que fere, que mata
 Que faz o que quer?*



QUESTÃO 12. Os indígenas guardam consigo as memórias da diversidade étnica e sua ancestralidade, conservando a sua cultura e mantendo-a viva por gerações. Esses conhecimentos são de relevância para a sobrevivência dos sujeitos de cada grupo étnico, sendo repassados a outros membros do grupo, assegurando, assim, a preservação da história, da cultura e da memória coletiva desses povos. O poema “**Índio eu não sou**”, publicado no livro “**Ay Kakyri Tama: Eu moro na cidade**” é de autoria de Marcia Wayna Kambeba, poeta, geógrafa e ativista, pertencente a etnia Omágua/Kambeba. Considerando o título e a mensagem da composição é **CORRETO** afirmar:

- A) no Brasil, a preservação da cultura indígena está garantida pelos processos de migração interna como ilustra o trecho “Mesmo vivendo na cidade/Nos unimos em um único ideal”.
- B) ao se referir à sua identidade, o eu lírico afirma “Não me chame de “índio”/porque Esse nome nunca me pertenceu”, demonstrando a superioridade do europeu.
- C) apesar de serem diversas as nações indígenas que vivem no Brasil atualmente, as características dos diferentes povos são as mesmas, não havendo diferenças culturais entre eles como se percebe no verso “Com o nome de ‘índio’ me apelidou”.
- D) os versos “Não me chame de “índio” porque/Esse nome nunca me pertenceu/Esse nome me traz muita dor” revelam os impactos do contato entre europeus e nativos.

QUESTÃO 13. Sobre a memória coletiva, Maurice Halbwachs explica em sua obra “**A memória coletiva**” (2013), que lembranças permanecem coletivas e “nos são lembradas por outros, ainda que trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos”. Todos os versos a seguir aludem a traços da cultura indígena repassada por gerações, **EXCETO**:

- A) “Antes todos viviam unidos/ Hoje, se vive separado./ Antes se fazia o Ajuri/ Hoje, é cada um para o seu lado.”
- B) “Chegou tarde, eu já estava aqui/Caravela aportou bem ali/Eu vi “homem branco” subir/Na minha Uka me escondi.
- C) Ele veio sem permissão/Com a cruz e a espada na mão/Nos seus olhos, uma missão/Dizimar para a civilização.”
- D) “Antes para celebrar uma graça/Fazia-se um grande ritual. Hoje, expulso da minha aldeia/Não consigo entender tanto mal.”

Leia os textos a seguir para responder às questões 14 e 15.

TEXTO VIII



<https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/116863905289/tirinha-original>

TEXTO IX

O idioma é parte fundamental de um povo. A preservação histórica de determinado grupo está diretamente relacionada à língua falada por ele. Diversos idiomas estão desaparecendo ou correm risco de extinção. Esse esvaziamento cultural é um sintoma decisivo e muito perigoso para o fim da história de uma comunidade. Conforme dados veiculados pelo Atlas das línguas em perigo da Unesco, a situação brasileira é alarmante. O Brasil possui 190 línguas em risco de extinção e, com isso, inúmeros grupos ameaçados. O professor Eduardo de Almeida Navarro, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, analisa os motivos que levam ao desaparecimento de línguas: A imposição do idioma do colonizador é um aspecto determinante. A língua dominante é tradicionalmente escrita e possui uma força muito maior que as línguas de tradição oral. “A língua que se escreve se altera com muito menos rapidez do que a língua que não se escreve, que somente se fala. Então, essa língua está ameaçada quando ela é falada por poucas pessoas”, aponta o professor.

<https://jornal.usp.br/atualidades/o-desaparecimento-de-um-idioma-e-o-comeco-do-fim-de-um-povo/>

QUESTÃO 14. Considerando-se os elementos verbais e visuais da tirinha (**TEXTO VIII**), é **CORRETO** afirmar que o personagem:

- A) desvaloriza a diversidade linguística e cultural resultante da aculturação europeia.
- B) expressa o choque da percepção de predomínio do idioma português em detrimento das línguas indígenas.
- C) mostra a preponderância do ponto de vista eurocêntrico sobre as línguas nativas.
- D) critica o prejuízo da comunicação em território nacional por 270 línguas indígenas ainda serem faladas.

QUESTÃO 15. Embora os dois textos tratem o mesmo tema a partir de perspectivas distintas, é possível afirmar que o **TEXTO IX** retoma aspectos apresentados no Texto VIII. Assinale a alternativa que **NÃO** reflete essa relação.

- A) Analisa o impacto da relação entre língua escrita sobre a língua falada.
- B) Defende a relação entre língua falada e preservação histórica.
- C) Reflete a rapidez da transformação da língua falada.
- D) Deprecia o idioma do colonizador ao defender as línguas de tradição oral.

TEXTO X para as questões de 16 e 17

Índios
Legião Urbana

Como o mais importante
Mas nos deram espelhos e vimos um mundo doente

Quem me dera ao menos uma vez
Ter de volta todo o ouro que entreguei a quem
Conseguiu me convencer que era prova de amizade
Se alguém levasse embora até o que eu não tinha

Quem me dera ao menos uma vez
Entender como um só Deus ao mesmo tempo é três
E esse mesmo Deus foi morto por vocês
Sua maldade, então, deixaram Deus tão triste
(...)

Quem me dera ao menos uma vez
Esquecer que acreditei que era por brincadeira
Que se cortava sempre um pano de chão
De linho nobre e pura seda
Quem me dera ao menos uma vez
Explicar o que ninguém consegue entender
Que o que aconteceu ainda está por vir
E o futuro não é mais como era antigamente

Quem me dera, ao menos uma vez
Acreditar por um instante em tudo que existe
Acreditar que o mundo é perfeito
E que todas as pessoas são felizes

Quem me dera, ao menos uma vez
Fazer com que o mundo saiba que seu nome
Está em tudo e mesmo assim
Ninguém lhe diz ao menos: Obrigado

Quem me dera ao menos uma vez
Provar que quem tem mais do que precisa ter
Quase sempre se convence que não tem o bastante
Fala demais por não ter nada a dizer

Quem me dera, ao menos uma vez
Como a mais bela tribo
Dos mais belos índios
Não ser atacado por ser inocente

Quem me dera ao menos uma vez
Que o mais simples fosse visto

Compositor: Renato Junior Manfredini.
Disponível em: <https://www.letas.mus.br/legiao-urbana/92/>

QUESTÃO 16. Lançada pela banda **Legião Urbana** em 1986, a letra da música “**Índios**”, composta pelo vocalista Renato Russo, não se difere de outras tantas produções desse mesmo período, considerando o impacto social da composição, carregada de uma profunda reflexão histórica, esta música busca uma construção crítica acerca da formação da sociedade brasileira. Tendo em vista esses aspectos e a análise da letra, assinale a alternativa em que **NÃO HÁ** correspondência entre o fragmento do texto e o que se afirma sobre ele.

- A) “Quem me dera ao menos uma vez / Ter de volta todo o ouro que entreguei a quem/ Conseguiu me convencer que era prova de amizade/ Se alguém levasse embora até o que eu não tinha.” ((**LEGIÃO URBANA**, 1986) - Reflexão sobre a inocência dos indígenas diante da cobiça do colonizador pelas riquezas retiradas do Brasil.
- B) “Quem me dera ao menos uma vez/ Que o mais simples fosse visto/ Como o mais importante/ Mas nos deram espelhos e vimos um mundo doente.”(**LEGIÃO URBANA**, 1986). – Reflexão sobre os conflitos e as mazelas sociais trazidas pelo colonizador.
- C) “Quem me dera ao menos uma vez/ Entender como um só Deus ao mesmo tempo é três/ E esse mesmo Deus foi morto por vocês/ Sua maldade, então, deixaram Deus tão triste.”(**LEGIÃO URBANA**, 1986). - Percepção da superioridade da religião cristã imposta pelo colonizador.

- D) “Quem me dera ao menos uma vez/ Como a mais bela tribo/ Dos mais belos índios/ Não ser atacado por ser inocente”. (LEGIÃO URBANA, 1986). - Percepção da riqueza de se viver em igualdade e em paz.

QUESTÃO 17. Leia estes versos retirados do **TEXTO X**:

“*Quem me dera ao menos uma vez/ Provar que quem tem mais do que precisa ter/ Quase sempre se convence que não tem o bastante/ Fala demais por não ter nada a dizer*”. A figura de linguagem que ocorre nos versos grifados é:

- A) paradoxo
- B) eufemismo
- C) aliteração
- D) sinestesia

TEXTO XI para a questão 18



<https://www.todoestudo.com.br/portugues/historia-da-lingua-portuguesa-no-mundo>

QUESTÃO 18. De acordo com as informações fornecidas pelo mapa e seus conhecimentos sobre a história e geografia da Língua Portuguesa no mundo, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- A) A língua portuguesa apresenta uma unidade sintática, morfológica, fonológica e vocabular nas diferentes regiões e por diferentes grupos sociais.
- B) A história da língua portuguesa no mundo remete a um fantástico passado. Atualmente, o idioma é utilizado por mais de 220 milhões de pessoas, sendo uma das cinco línguas mais faladas no mundo.
- C) O português está presente em quatro continentes – Europa, América, África e Ásia – e é língua oficial em oito países – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.
- D) Além desses países, o português ainda está presente em Macau, território chinês que permaneceu sob administração portuguesa até 1999, onde convive com o chinês como língua oficial, e em Goa, estado indiano que foi possessão portuguesa até 1961.

TEXTO XII para as questões de 19 e 20

A arte coussiouar ou Kusiwa pertence ao povo Wajãpi e integra seu repertório cultural. Aparentemente circunscrita ao grafismo corporal, vem a expressar muito mais que padrões gráficos, como também a cosmovisão, as crenças e as práticas xamanísticas do povo através de narrativas orais. No início do século XXI, ela foi considerada patrimônio da humanidade pela Unesco e tal fenômeno pareceu indicar um deslocamento da condição de “outro”, exótico e exógeno, para o reconhecimento da indianidade. Mas o processo de patrimonialização da arte Kusiwa revela, em essência, a resistência dos Wajãpi, da mesma forma que a apropriação de ferramentas do mundo contemporâneo para registrar e salvaguardar seu patrimônio imaterial. O povo indígena Wajãpi utiliza o Kusiwa — reconhecido como bem imaterial da humanidade em 2003 — como repertório codificado de padrões gráficos que decora e colore o corpo e os objetos. Para além de enfeitar, Kusiwa aparece como “arte”, “marca”, “pintura” e “desenho”. Esses grafismos ultrapassam a noção estética e alcançam a cosmologia e as crenças religiosas.

ALMEIDA, C. S.; CARDOSO, P. B. Arte coussiouar, perspectivas históricas de alteridade e reconhecimento. Espaço Ameríndio, n. 1, jan.-jul. 2021.

QUESTÃO 19. Considerando a finalidade e a função social, cada gênero textual cumpre seu papel no processo comunicativo. Assim sendo, tendo em vista o papel sociocomunicativo, pode-se dizer que o texto acima se classifica como um(a)

- A) reportagem, já que muitas fontes foram consultadas, ouvindo e relatando todos os lados de uma mesma história.
- B) notícia, porque visa informar sobre as manifestações culturais de um povo.
- C) crônica, na qual são relatados fatos do cotidiano.
- D) artigo de opinião, em que o autor expõe seu posicionamento diante de um tema atual e de interesse de muitos.

QUESTÃO 20. As conjugações verbais são a forma como se classificam os verbos em 1ª, 2ª ou 3ª conjugação. Marque a opção em que todos os verbos da sequência – retirados do **TEXTO XII** - pertencem à mesma conjugação verbal:

- A) pertence, integra, vem.
- B) revela, ultrapassam, salvaguardar.
- C) pareceu, pertence, revela.
- D) aparece, enfeitar, alcançam.



MATEMÁTICA

QUESTÕES 21 a 40

QUESTÃO 21.

Na terra indígena (Krenak e Kaingang), são plantados produtos como batata, mandioca, milho, feijão, amendoim e abóbora em área de solos arenosos, pouco propícios à agricultura: “A gente só tem esse canto para plantar, só no mesmo lugar. Por isso a terra está muito desgastada. No passado, os índios viviam dois anos num lugar, ou três, depois iam para outro lugar. E agora não podem mais fazer isso porque as terras que eram do povo Kaingang estão todas com os fazendeiros”.

Fonte: https://cpisp.org.br/wpcontent/uploads/2016/05/Alimentacao_Escolas_Indigenas.pdf



Em uma pesquisa sobre hábitos alimentares de uma aldeia indígena, verificou-se que todos se alimentam ao menos uma vez ao dia, e que os únicos momentos de alimentação são: refeição da manhã, almoço e jantar. Alguns dados tabelados dessa pesquisa são:

- | | |
|---|--|
| - 5 se alimentam apenas pela manhã; | - 28 se alimentam pela manhã e no jantar; |
| - 12 se alimentam apenas no jantar; | - 26 se alimentam no almoço e no jantar; e |
| - 53 se alimentam no almoço; | - 18 se alimentam pela manhã, no almoço e no jantar. |
| - 30 se alimentam pela manhã e no almoço; | |

Dos índios pesquisados, o número daqueles que só se alimentam no almoço é:

- | | |
|---|---|
| A) 80% dos que se alimentam apenas no jantar. | C) a terça parte dos que fazem as três refeições. |
| B) o triplo dos que se alimentam apenas pela manhã. | D) a metade dos pesquisados. |

QUESTÃO 22.

A mãe natureza é a fonte de riqueza mais importante que existe na visão de toda a população indígena. Ela é a fonte para a sobrevivência, não só fisiológica como também cultural, pois é dela que são retirados os elementos utilizados na alimentação, moradia, utensílios e para a realização dos rituais. Os indígenas acreditam que as plantas, aves, animais silvestres, pedra, lagos, rios e tudo o que existe na natureza tem seus donos espirituais.

Fonte: SÁ, M. J. R.; SILVA, M. das G. Etnoecologia indígena: saberes e fazeres culturais no cotidiano Tentehar. TELLUS (UCDB), v. 17, p. 91-113, 2017.



Em um grupo de 30 crianças indígenas, todas têm olhos pretos ou gostam de pescar. Sabendo-se que 16 têm olhos pretos e 20 gostam de pescar, o número de crianças desse grupo que têm olhos pretos e gostam de pescar é:

- | | |
|------------------|------------------|
| A) exatamente 16 | C) exatamente 10 |
| B) no mínimo 6 | D) exatamente 6. |

QUESTÃO 23.

Os rituais indígenas são uma celebração das diferenças. Em primeiro lugar, das diferenças entre os seres que habitam o cosmos. E para celebrar essas diferenças uma intensa trama de prestações – de comida e bebida, sobretudo, mas também, em certas ocasiões, de cantos e artefatos – é posta em movimento.

Fonte: <https://pib.socioambiental.org/pt/Rituais>



Os povos indígenas têm uma forte relação com a natureza. Uma certa tribo indígena celebra o Ritual do Sol de 20 em 20 dias, o Ritual da Chuva de 66 em 66 dias e o Ritual da Terra de 30 em 30 dias. Considerando que, coincidentemente, os três rituais ocorram hoje, determine a quantidade mínima de dias para que os três rituais sejam celebrados juntos novamente.

- A) 660 dias
- B) 550 dias
- C) 440 dias
- D) 330 dias

QUESTÃO 24.

O arco e flecha são os objetos mais representativos da tradição ancestral indígena, carregando um forte significado simbólico e cultural. Atualmente, o instrumento é usado em diferentes circunstâncias e atividades, como caça, pesca, rituais, proteção e também para a prática desportiva, permitindo o exercício da técnica de cada guerreiro atleta no alongamento da corda, na calibragem da flecha e na habilidade de lançamento.

Fonte: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/tradicao-o-arco-e-flecha-na-cultura-das-populacoes-indigenas>



Em uma dessas competições, um indígena atira uma flecha para cima e a trajetória desta descreve um arco de parábola descrita pela função $S(t) = 20t - t^2$, onde $S(t)$ representa a altura atingida pela flecha, em metros, e t representa o tempo, em segundos. Pode-se afirmar que a altura máxima atingida pela flecha foi:

- A) 100 metros
- B) 120 metros
- C) 140 metros
- D) 160 metros

QUESTÃO 25.

O conhecimento subjacente aos indígenas passa a fazer parte da vivência desses povos. Entram nesse mote toda uma simbologia desconhecida, um conhecimento formal necessário para ler e interpretar o mundo exterior. Assim, “a escrita, a matemática formal e vários outros de nossos saberes entraram no mundo Yanomami, no mundo Tikuna, no mundo Yawalapiti, etc”

Fonte: MAHER, T. M.; Formação de Professores Indígenas: uma discussão introdutória. IN: BRASÍLIA. LUÍS DONISETE BENZI GRUPIONI. (Org.).

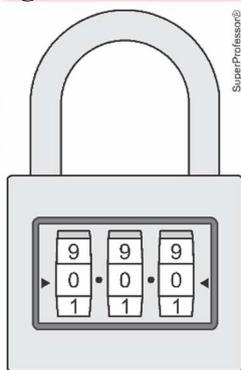


Lua é uma indígena de 10 anos que ama desafios. Certo dia, em sua sala de aula, seu professor propôs um desafio. Dentro de uma caixa de madeira, feita pelos artesãos da aldeia, trancada por um cadeado com segredo, havia petecas, peões e doces de buriti. O professor informou que o primeiro aluno a descobrir o segredo ganharia os brindes.

Foram dadas as seguintes pistas:

- O segredo do cadeado é composto por 3 algarismos indo-arábicos distintos em ordem decrescente;
- Algarismos divisores de 5 não fazem parte deste segredo;
- Algarismos múltiplos de 3 não fazem parte deste segredo; e
- O maior algarismo do segredo é ímpar.

Com essas afirmações, Lua foi a mais rápida e ganhou os brindes ao descobrir que o segredo é



A)

1	2	4
---	---	---

C)

7	4	0
---	---	---

B)

5	4	2
---	---	---

D)

7	4	2
---	---	---

QUESTÃO 26. A relação de vida dos povos indígenas estará sempre associada à água. A primeira hora da vida de um bebê indígena começa com o mergulho em um rio ou lago com sua mãe. Além disso, grande parte da recreação das crianças é realizada dentro d'água, atravessando de uma margem a outra ou mesmo mergulhando, se preparando para serem grandes pescadores.

Fonte: <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=218#>



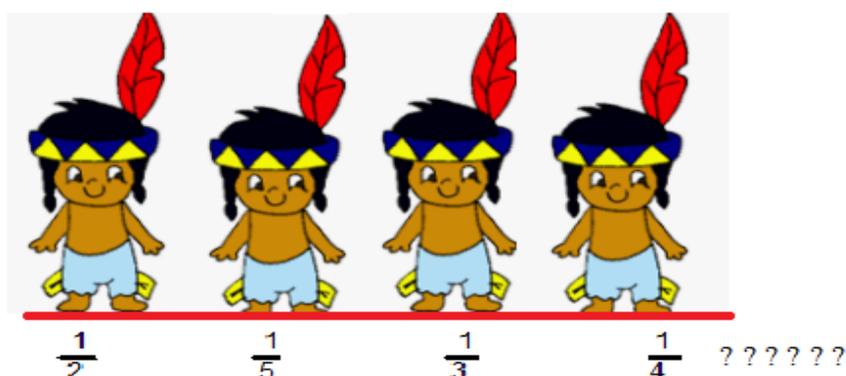
O indígena Anori, de 12 anos, com o apoio dos seus pais, começou a nadar no rio Xingu, regularmente, de quatro em quatro dias. Começou a nadar em um sábado; nadou pela segunda vez na quarta-feira seguinte, depois no domingo e assim por diante. Nesse caso, na centésima vez em que Anori for nadar, será

- A) segunda-feira.
- B) terça-feira.
- C) quarta-feira.
- D) quinta-feira.

QUESTÃO 27.

O significado da pintura corporal das etnias Xinguanas é tão variada quanto as etnias que habitam no território. Essas práticas, usualmente são transmitidas historicamente e expressas em seu próprio corpo, que são incorporados em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem o conhecimento e as atividades em relação à vida, de forma que são herdados e transmitidos, preservando a memória cultural desse povo.

Fonte: file:///C:/Users/user/Downloads/8591-Article-118887-1-10-20200922.pdf



Uma professora de matemática, de uma aldeia indígena, preocupa com a aprendizagem de seus alunos e, sabendo das dificuldades que geralmente acontecem com os números racionais, realizou uma atividade prática com seus alunos, levando-os para o pátio da aldeia. Cada aluno representava, pintado em seu corpo, um número e se posicionava numa reta numérica. Foi pintado um único número no tronco de cada aluno. Os números pintados foram:

$$\frac{1}{2}, \frac{1}{5}, \frac{1}{3}, \frac{1}{4}$$

A ordem crescente desses números é:

- A) $\frac{1}{2}, \frac{1}{3}, \frac{1}{4}, \frac{1}{5}$
- B) $\frac{1}{2}, \frac{1}{4}, \frac{1}{3}, \frac{1}{5}$
- C) $\frac{1}{5}, \frac{1}{4}, \frac{1}{3}, \frac{1}{2}$
- D) $\frac{1}{2}, \frac{1}{3}, \frac{1}{5}, \frac{1}{4}$

QUESTÃO 28.

É preciso atender aos anseios e aos interesses das comunidades indígenas, considerando os princípios da pluralidade cultural e da equidade entre todos os brasileiros. Nesse contexto, a formalização de uma proposta curricular que leve em consideração as especificidades da cultura indígena parece ser um desafio dentro de uma tradição curricular engessada e neoliberal. O mesmo ocorre com o ensino de matemática nesta perspectiva multiculturalista. A matemática, enquanto disciplina curricular, formalizou-se culturalmente como um conjunto de conceitos em termos dos quais grupos sociais atuam e pensam. Sendo utilizada como ferramenta e linguagem de pensamento, constitui-se em um patrimônio cultural da humanidade e, enquanto prática de grupos culturais, a matemática de uma tradição específica não pode ser tomada como universal, como superior as demais, há, deste modo, de se considerar as múltiplas culturas humanas e, portanto, as muitas matemáticas.

Fonte: <https://www.redalyc.org/journal/2740/274058247009/html/>



Um indígena e professor de matemática, para verificar o raciocínio dos seus alunos do nono ano da sua aldeia, apresentou para eles um sistema de numeração conhecido como chinês científico (ou em barras), que surgiu provavelmente há mais de dois milênios. O sistema é essencialmente posicional, de base 10, com o primeiro algarismo à direita representando a unidade. A primeira linha horizontal de símbolos da figura mostra como se representam os algarismos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 quando aparecem em posições ímpares (unidades, centenas etc.), e a segunda linha quando tais algarismos aparecem em posições pares (dezenas, milhares etc.). Nesse sistema, passou-se a usar um círculo para representar o algarismo zero a partir da Dinastia Sung (960-1126).



Fonte: Howard Eves, *Introdução à História da Matemática*. Tradução: Hygino H. Domingues. Editora Unicamp, 2011 (5ª ed.).

Os alunos ao serem apresentados a esse sistema, ficaram superempolgados e, a pedido do professor, organizaram-se em grupos de três para decifrar o desafio que foi marcar qual alternativa abaixo representa o número 91625 nesse sistema de numeração. O trio formado por Cauã, Sol e Ruan, acertou o desafio e com isso eles marcaram qual alternativa?

- A) C)
- B) D)

QUESTÃO 29.

Uma vez que a venda de artesanato se tornou parte da chamada economia indígena, e é responsável por parte da renda das famílias, por vezes, algumas “adequações” se fazem necessárias, como a utilização de matérias prima diversas e sintéticas, ou que não são originais da aldeia como, por exemplo, os fios de algodão usados para a feitura de roupas e demais peças. Também, algumas peças antes essenciais nas comunidades como o arco-e-flecha e as cerâmicas, conforme caíram em desuso no cotidiano, foram adaptadas para um modelo mais “comercial”, valorizando mais seu aspecto visual que o utilitário. Estes artesanatos não são, pelo menos visualmente, melhor ou pior que os citados mais acima, vindo a serem até mais “acessíveis” para aquisição. Não tem nada de errado com essa prática.

Fonte: <https://racismoambiental.net.br/2017/02/06/artesanato-indigenas-entre-a-tradicao-e-a-demanda-de-mercado/>



Uma pequena cooperativa de uma comunidade indígena, produz e vende artesanatos, que são produzidos pelos índios da própria comunidade. O lucro dessa cooperativa é revestido em bens de consumo para essa comunidade

indígena. O lucro dessa cooperativa é representado pela função $L(x) = -x^2 + 400x - 30.000$, onde x é o número de clientes atendidos. Qual é o intervalo de valores de x para os quais a cooperativa é lucrativa?

- A) (0,100)
- B) (50,250)
- C) (100,300)
- D) (150,350)

QUESTÃO 30.

Os povos indígenas passam por modificações nos costumes alimentares nativos, a caminho da ocidentalização de seus hábitos alimentares. São transformações nutricionais que levam ao empobrecimento da dieta, crescimento da ingestão de gorduras e açúcares e simplificação da diversidade alimentar. Por consequência, a quantidade de vitaminas e minerais ingeridos pelos indígenas brasileiros têm diminuído significativamente.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Culin%C3%A1ria_ind%C3%ADgena_no_Brasil



Na produção de um prato indígena à base de mandioca, amendoim e chá de ervas, utiliza-se um processo de conservação que envolve o resfriamento intenso da mistura, esse resfriamento é feito com vasos de barros de diferentes tamanhos e preenchidos entre eles com areia, seguido de um aquecimento até que a mesma volte à temperatura que tinha antes do início do resfriamento. O processo de conservação é descrito pela função

$f(t) = t^2 - 13t + 22$, em que t é o tempo decorrido em minutos, desde o início do processo de conservação, e $f(t)$ é a temperatura do alimento em graus Celsius. Nesse processo de conservação, por quantos minutos o alimento é mantido sob temperatura não-positiva?

- A) 2 minutos
- B) 9 minutos
- C) 11 minutos
- D) 13 minutos

QUESTÃO 31.

O cacique desempenha funções importantes dentro de uma tribo indígena. Entre as principais funções de um cacique, podemos citar:

- aplicar as regras da tribo, para haver organização e bom funcionamento.
- definir punições para aqueles que desrespeitam as regras da tribo ou que comentam algum tipo de injustiça ou desrespeito com outros indígenas.
- resolver conflitos pessoais entre os integrantes da tribo.
- definir a necessidade de guerra com tribos inimigas. Atualmente, são raros estes conflitos entre tribos indígenas no Brasil.
- organizar a caça e a pesca.

O cacique geralmente atua como representante da tribo em reuniões e negociações com outras tribos ou com não indígenas. O cacique também pode desempenhar um papel de conselheiro, oferecendo orientação e sabedoria aos membros da tribo em questões pessoais ou problemas.

Fonte: <https://www.suapesquisa.com/indios/cacique.htm>



O cacique de uma aldeia indígena, preocupado em atualizar os artesãos de uma cooperativa de artesanatos dessa aldeia, contratou uma equipe de brancos, especializados em oferta e demanda para dar um curso sobre esse assunto para os cooperados.

O curso começou com uma explicação sobre oferta e demanda:

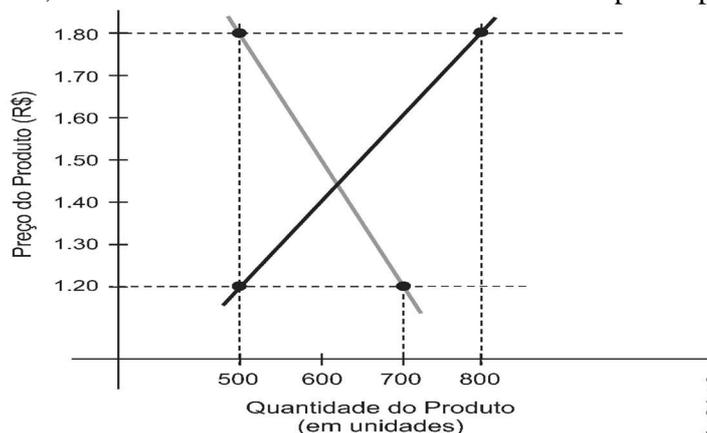
Criada por Adam Smith, a *Lei da Oferta e da Demanda* tenta explicar o que determina o preço e a quantidade de um produto no mercado.

Em linhas gerais, ela estabelece que

1. Quanto menor for o preço, maior será a procura (demanda) pelos consumidores; e
2. Quanto maior for o preço, maior será a oferta por parte de quem vende.

O *Preço de Equilíbrio* é o único preço em que as expectativas dos consumidores e dos vendedores concordam. É exatamente nesse valor que a quantidade demandada equivale à quantidade ofertada.

Depois desse momento de explicação sobre oferta e demanda, a equipe apresentou um gráfico a seguir, explicando como é um gráfico e falando que ele ilustra as *Curvas de Demanda e Oferta* dos cestos de palhas produzidos pelos cooperados, além de informar as coordenadas cartesianas de pontos pertencentes a essas curvas.



Dado que essas curvas de demanda e oferta estão representadas por retas, a equipe mostrou que é possível estabelecer as respectivas equações e, por meio de um sistema, encontrar o preço de equilíbrio, marque a letra que corresponde ao preço de equilíbrio encontrado pela equipe responsável pelo curso.

- A) R\$ 1,41.
- B) R\$ 1,42.
- C) R\$ 1,43.
- D) R\$ 1,44.

QUESTÃO 32.

A água é um dos elementos centrais da reprodução não somente material, mas também simbólica dos povos indígenas e comunidades tradicionais. Ela está presente em inúmeros mitos de criação de populações e também aparece nos mitos criadores das próprias sociedades, muitas vezes como dádiva dos deuses aos antepassados. Presente na criação do mundo, as águas são consideradas dádivas divinas abundantes e por isso mesmo o seu desaparecimento significa o fim da própria sociedade.

Fonte: <https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/color/simbolagua.pdf>



Em uma região da tribo Guajajara, próximo ao local em que os indígenas dessa tribo costumam nadar e pescar, uma água esguichada de um bocal localizado a 4 metros de altura do chão descreve um arco de parábola, cujo vértice é o bocal. A corrente de água desce exatamente 1 metro verticalmente nos primeiros 10 metros de movimento horizontal. Consideradas as condições descritas, marque a única alternativa correta que indica a que distância horizontal a água atingirá o solo:

- A) 19 metros.
- B) 20 metros.
- C) 21 metros.
- D) 22 metros.

QUESTÃO 33.

Para a educação escolar indígena, o trabalho da matemática no dia a dia da escola é essencial para transformar situações da vida em suporte para o estudo da matemática. Assim, a escola deve considerar o processo de ensino e aprendizagem indígena, os conhecimentos culturais e tradicionais, as experiências e vivências nas cidades. É o conhecimento cultural presente na sala de aula que se manifesta nos comportamentos e atitudes da experiência extracurricular de crianças. Elas o partilham com outros membros do mesmo grupo e o relacionam ao seu mundo sociocultural cotidiano.

Fonte: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/58427>



Preocupado com os estudos dos conjuntos numéricos, o cacique de uma tribo, que acabara de chegar de uma reunião na cidade, onde foram discutidas as dificuldades do povo indígena com a matemática básica, pediu ao professor do ensino fundamental para lançar desafios onde o aluno precisasse efetuar operações com os números racionais. Para começar, o professor lançou o seguinte desafio: Considere a sequência de operações aritméticas

na qual cada uma atua sobre o resultado anterior: “Comece com um número x . Subtraia 2, multiplique por $\frac{3}{5}$, some 1, multiplique por 2, subtraia 1 e finalmente multiplique por 3 para obter o número 21. Qual o número x ?

- A) 6
- B) 7
- C) 8
- D) 9

QUESTÃO 34.

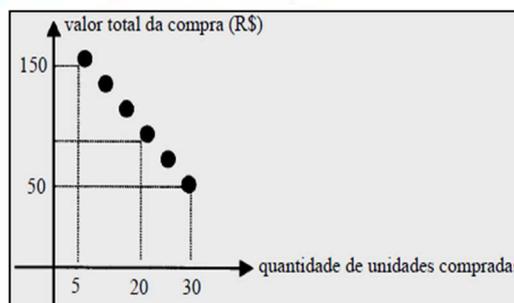
Após várias discussões, o povo Parakanã, representados principalmente por mulheres da comunidade, optaram por concentrar os esforços de produção artesanal em três categorias de produtos principais: os cestos de cipó, os acessórios feitos com miçanga e as redes confeccionadas com fibras de tucum. Além de analisar o mercado e sugerir estratégias para melhorias e aperfeiçoamento da produção e comercialização dos produtos, o fortalecimento da gestão na organização indígena foi outro ponto de discussão. O trabalho já rendeu bons resultados e, no ano de 2019, a comunidade comercializou cerca de 600 peças envolvendo 60 famílias, movimentando internamente cerca de R\$390 mil, tanto em encomendas quanto em vendas diretas participando da III Feira dos Povos Indígenas.

Fonte: <https://www.tnc.org.br/conecte-se/comunicacao/noticias/artesanato-parakana/>



A promoção de um cesto de cipó do artesanato do povo Parakanã está representada, no gráfico, por 6 pontos de uma mesma reta. Assim, quem comprar 20 unidades dessa peça, pagará por unidade, em reais, o equivalente a:

- A) 4,50
- B) 5,00
- C) 5,50
- D) 6,00



QUESTÃO 35.

Além da diversão, as brincadeiras indígenas também proporcionam aprendizados. Elas estimulam autonomia, força, estratégia, agilidade, coordenação motora, além de serem tarefas em grupo e ótimas para a socialização. Ensinar brincadeiras indígenas para as crianças também é uma forma de ajudar a preservar a cultura dos povos nativos do Brasil. Existem símbolos e costumes que já têm forte presença no nosso cotidiano: seja na língua, na culinária ou nos hábitos passados há gerações. Embora esteja presente em diversos pontos do nosso cotidiano, nem sempre a memória da cultura indígena é valorizada. É aí que entram nossos meninos e meninas: eles podem aprender brincando e, assim, reconhecer a importância da diversidade e da luta indígena.

Fonte: <https://www.ninhosdobrasil.com.br/brincadeiras-indigenas>



Em um torneio de arco e flecha, Lua, Cauê, Ruan e Ravi se enfrentaram uma vez, ou seja, cada um deles participou de três lançamentos de flechas. Uma vitória vale 3 pontos, um empate vale 1 ponto, e uma derrota, é claro, vale zero ponto. Ao final do torneio, os jogadores acabaram com a seguinte pontuação:

Jogador	Pontuação Final
Lua	7
Cauê	5
Ruan	4
Ravi	0

O número de empates nesse torneio foi:

- A) 4 B) 1 C) 0 D) 2

QUESTÃO 36.

Os sistemas numéricos são usados pelos diferentes povos como forma de agrupar e contar objetos. Muitas sociedades não-indígenas utilizam símbolos e regras na escrita numérica servindo como forma de sistematização. Um sistema numérico possui sua base que é determinada pelo número de elementos do agrupamento utilizado na contagem. Dificilmente podemos exprimir opiniões sobre os símbolos numéricos indígenas, já que estes não possuem o domínio da escrita, ou seja, são povos ágrafos, que não quer dizer que eles não utilizam sistema numérico. Pela dificuldade pesquisadores matemáticos que investiguem os sistemas numéricos dos povos indígenas, as pesquisas tendem seguir a linha de conhecimento do pesquisador atuante, ou seja, linguistas e antropólogos, então, a tendência é a discussão dos termos linguísticos. E, por esse motivo faz-se entender a função dos classificadores numéricos para compreendermos a estrutura linguística dos sistemas de numeração.

Fonte: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ebiapem/2011/9f3b8f21a73722e81078c5ebf6e51abc.pdf>

<p>Ei Pi, o que houve?</p> <p>π $i\acute{e}$ π $i\acute{e}$</p>	<p>Fui despedido do meu trabalho, minha namorada me deixou...</p> <p>π $i\acute{e}$</p>
<p>Sinto que é o meu fim...</p> <p>π $i\acute{e}$</p>	<p>Não cara, seja racional.</p> <p>π $i\acute{e}$</p>

Traduzido de: MILDLYHOTPEPPERS.COM - ANTHONY CHEN

Disponível em: <www.somatematica.com.br>. Acesso em 10 out. 2021

A tirinha acima foi apresentada em uma sala de uma tribo indígena. A ideia era revisar números racionais e irracionais, sobre os quais, podemos afirmar que

- A) existem números que são racionais e irracionais ao mesmo tempo, chamados números perfeitos.
- B) tanto dízimas periódicas quanto dízimas não periódicas podem ser representadas na forma de fração.
- C) somente os números racionais podem ser escritos na forma de fração ou de dízimas periódicas.
- D) a soma de dois números irracionais é sempre um número irracional.

QUESTÃO 37.

O crescimento da agricultura orgânica no Brasil, a taxa de 50% ao ano, contribui para a formação de uma cadeia produtiva muito diversificada, da qual fazem parte hoje três aldeias indígenas. Localizados nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Acre, os povoados indígenas começam a colher lucros com a produção e comercialização de mel, manga e urucum, produtos certificados como orgânicos pelo Instituto Biodinâmico (IBD).

Fonte: https://www.agrolink.com.br/noticias/aldeias-indigenas-lucram-com-organicos_5253.html



Para melhor proteger os pés de urucum, o cacique da aldeia pediu, na cidade mais próxima, um orçamento para instalar cercas de arame. A empresa, que cobra mais barato e que instala cercas de arame em terrenos, trabalha com os seguintes preços: R\$ 160,00 de custo inicial mais R\$ 15,00 por metro de arame utilizado. A função que nos fornece o custo de cercamento de um terreno com x metros de perímetro, passando duas voltas de arame ao redor do referido terreno, é:

- A) $f(x) = 120 + 15x$
- B) $f(x) = 160 + 15x$
- C) $f(x) = 120 + 30x$
- D) $f(x) = 160 + 30x$

QUESTÃO 38.

Os Matsés, também conhecidos como Mayoruna, habitam a região de fronteira Brasil-Peru. Exímios caçadores, transitam por extensas áreas em expedições de caça e pesca e usam o conhecimento dos caminhos da floresta não só para defender seu território, como também para manejar os recursos. Alternando os sítios de caça, pesca e plantação de roças, os Matsés se previnem do esgotamento dos solos e dos animais, mesmo mantendo comunidades relativamente fixas nas margens dos rios, e assim garantem a ocupação e vigilância de suas terras.

Fonte: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Mats%C3%A9s>



Em uma pesquisa feita com os índios da tribo Matsés, constatou-se que um quarto deles gostam de pescar ou de caçar, sendo que os que gostam de caçar são três vezes mais numerosos do que aqueles que preferem a pesca. Se 5% dos índios gostam das duas atividades, então a porcentagem que gosta apenas de caçar é:

- A) 22,5%
- B) 17,5%
- C) 12%
- D) 7%

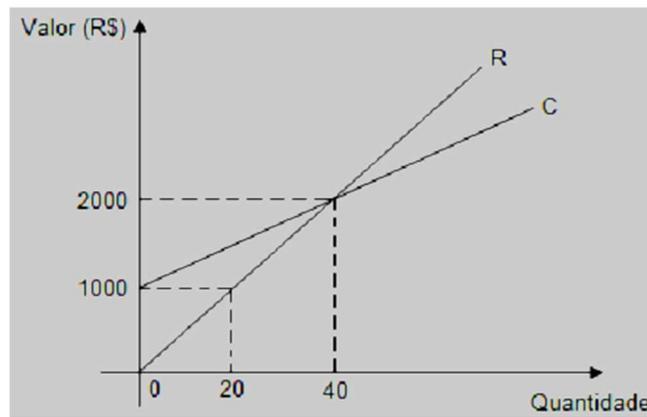
QUESTÃO 39.

Alguns indígenas que fazem parte de uma cooperativa estão pensando em otimizar seu lucro, e para isso focam em um único tipo de produto a ser cultivado, a soja. O cultivo de grãos como soja, milho e feijão movimenta anualmente cerca de 120 milhões de reais e beneficia aproximadamente 3 mil indígenas. A plantação ocupa menos de 2% da área indígena total e ocorre em locais já antropizados, sendo um exemplo bem-sucedido de etnodesenvolvimento na Região Centro Oeste. A Funai vem apoiando em todo o país iniciativas como essa, que promovem a autonomia da comunidade indígena, por meio da geração de renda, de forma responsável.

Fonte: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2021/indigenas-paresi-nambikwara-e-manoki-iniciam-plantio-da-safra-de-soja-convencao-no-mato-grosso>



O custo total (C) da produção e a receita (R), considerando a quantidade (q), em milhares de sacas vendidas, estão representados abaixo:



Com base nos dados apresentados, pode-se inferir corretamente que a expressão que fornece o lucro (L), considerando a quantidade de sacas vendidas (q) pela referida cooperativa, é:

- A) $L(q) = 25q - 1000$
- B) $L(q) = 50q - 1000$
- C) $L(q) = 50q + 2000$
- D) $L(q) = -25q + 2000$

QUESTÃO 40.

No Brasil, praticamente todos os povos indígenas cultivam o milho e alguns deles têm um conjunto de sementes de variedades que lhes são próprias e fazem sempre um grande esforço para preservá-las. No calendário anual, muitos povos realizam rituais para marcar o plantio ou a colheita do milho verde. Os Asurini do Xingu tem no milho o produto básico de sua alimentação, consumindo-o o ano todo. O mingau de milho fermentado faz parte da refeição ritual de diversas cerimônias Asurini. O ritual do turé é o mais importante e se inicia na época da colheita das primeiras espigas de milho.

Fonte: <http://antigo.museudoindio.gov.br/educativo/pesquisa-escolar/939-a-importancia-do-cultivo-do-milho-para-as-tribos-indigenas>



Na tribo Kaiapó, a colheita de milho ficou entre 1700 e 2000 sacas. Se essas sacas fossem armazenadas em montes com 50 unidades cada um, sobrariam 12 sacas de milho e, se fossem armazenadas em montes com 36 sacas cada um, também sobrariam 12 sacas. Assim sendo, quantas sacas sobrariam se elas fossem armazenadas em montes com 35 sacas cada um?

- A) 7
- B) 13
- C) 22
- D) 27